

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

Brasil

Grips Editora – Ano 21 – Nº 140 setembro 2020

A IMPORTÂNCIA DO INDA NA DISTRIBUIÇÃO DE AÇO NO BRASIL

Previsões:
Nada mais
será como
antes

Energias
alternativas
para dar e
vender

50 ANOS
INDA
1970 - 2020



NOSSO CORTE
AGREGA VALOR
À SUA EMPRESA.

agenciacuritiba.com.br

VALOR

Somos especializados em:

Linhas de corte longitudinal

Linhas de corte transversal

Linhas de corte regulares,
irregulares e trapezoidais (blanks)



EXCELÊNCIA E
TECNOLOGIA COM
OLHOS NO FUTURO.

4 EDITORIAL

ESPECIAL INDA
A marcante presença do INDA na
distribuição de aços no Brasil



26 **ESTRATÉGIA**
Energia para dar e vender

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
O futuro é o nosso presente



42 **PREVISÕES**
Nada mais será como antes, amanhã

ESTATÍSTICAS 48

54 **VITRINE**

ANUNCIANTES 55

Passo a passo, retomamos o caminho



HENRIQUE ISLIKER PÁTRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

Diferentemente do que ouvíamos há bem pouco tempo, todas as notícias mostram que a retomada econômica já começou, e aqueles que insistem em continuar se lamentando perceberão que devem, urgentemente, fazer uma séria revisão em seus conceitos.

Acompanhamos o desenvolvimento de vários segmentos, notadamente aqueles ligados às nossas publicações – que são a Siderurgia e Metalurgia e o Agronegócio – com a **Revista Agrimotor**, e o que se ouve, aqui e acolá, é muito animador.

Só uma amostra: o segmento de autopeças, que é um excelente indicador, registrou uma alta de 40,3% em seus negócios em julho. Analisando o crescimento segmentado só para as montadoras, o índice se elevou a 57,5%. Atestando a vertente de retomada, temos, ainda, os ótimos números da produção e da distribuição de aços, da produção de máquinas, sem falar, é claro, do sucesso do Agronegócio.

Quanto ao Brasil como um todo, o Boletim Focus, do Banco Central, que, além de suas análises, colhe também a impressão dos principais economistas e estudiosos de economia apuramos que no começo de julho, o documento apontava a previsão de queda de 6,54% no PIB brasileiro em 2020. Só que, agora, no dia 21 de setembro, reavaliando sua posição, a pesquisa divulgou que a queda será menor, da ordem de 5,05%, e dependendo do desempenho da economia no terceiro trimestre poderá ser melhor ainda.

De nossa parte, continuamos acreditando muito que os próximos meses vão mostrar um cenário renovado, com muitas vitórias a serem comemoradas. Por conta disso, caprichamos na **Edição Especial da Revista Siderurgia Brasil Digital** deste mês, que traz uma reportagem de homenagem aos 50 Anos do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), entidade decana que merece o reconhecimento e o carinho de todos, e que contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento da siderurgia brasileira. Fomos ao “fundo do baú” na pesquisa da memória do Instituto para apresentar alguns dos registros mais emblemáticos de sua história, e conversamos também com dois de seus líderes para trazer informações inéditas e atuais sobre seu presente e futuro.

Mas não paramos por aí. Não basta perguntar “Como será o amanhã?” É preciso oferecer referências e antevisões daquilo que nos aguarda na próxima curva da estrada. E nada melhor que conhecer as análises de um futurologista premiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para nos ajudar a responder essa questão. Falando de tendências, com o auxílio de especialistas internacionais, abordamos, mais uma vez, em uma instigante matéria, a atualíssima questão da Transformação Digital, realidade cada vez mais presente em nossas vidas e em nossas empresas.

Discutimos também soluções sobre o tema “Energia”, cujo estudo de fontes alternativas e sustentáveis ganha cada vez mais força entre nós, dada à sua fundamental importância para a sustentabilidade do planeta. Além de suas riquezas naturais, o Brasil também é abençoado por Deus nesse quesito. Mas, com certeza, precisamos urgentemente nos debruçar sobre o estudo dessas fontes inesgotáveis de energia limpa, a fim de mais bem dominar a força dos ventos e do sol, e, assim, utilizamos e nos beneficiamos com todo o seu potencial. E, é lógico, para atualizar e orientar nossos leitores no dia a dia, trazemos também aqui um amplo acervo de estatísticas e informações sobre o nosso setor.

Finalmente, como queremos vocês sempre bem informados, renovamos o convite: interaja conosco, comentando nosso conteúdo e nos dizendo se ele está preenchendo suas expectativas. A visão de cada um de vocês, acredite, é muito valiosa para nós. Por isso, todos os nossos canais de comunicação estarão sempre abertos para receber suas observações, sugestões, críticas e, claro, elogios também!

Boa leitura!

GRIPS
EDITORA

Ano 21 – nº 140 – setembro 2020

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Pátria
Maria da Glória Bernardo Isliker

**Coordenação de TI:
Versão Digital**

Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:

Editor Responsável

Henrique Isliker Pátria - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Coordenação logística

Maria da Glória Bernardo Isliker

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Ana Carolina Ermel de Araujo

Capa:

Criação: André Siqueira

Montagem com fotos do Shutterstock e fotos de divulgação

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.





A marcante presença do INDA na distribuição de aços no Brasil



Entidade completa 50 anos e olha para frente, buscando novos desafios para se manter ativa e firme na defesa dos interesses do setor.

Henrique Patria e Marcus Frediani

O ano era 1970, e o Brasil, embora em termos políticos ainda estivesse imerso nos “Anos de Chumbo”, tendo como presidente da República o general Emilio Garrastazu Médici, vivia o momento do “Brasil Potência”, emblematizado por grandes obras públicas, como a construção da ponte Rio-Niterói e o início da Transamazônica. Era o início do chamado “Milagre Econômico”, um período de desenvolvimento ímpar, nunca visto desde a Proclamação da República, alimentado ainda por acontecimentos paralelos e, nem por isso, menos relevantes, como a conquista da terceira Copa do Mundo, em 1970 no México, quando se criou o mote: “Brasil, ame-o ou deixe-o”.

Durante os anos do “Milagre”, a alta nas Bolsas de Valores brasileiras, iniciada ao final da década de 1960, resultou em um clima de euforia generalizada, marcado pelo crescimento do país. Nele, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro saltou de 9,8% em 1968 para 14% ao ano em 1973 – algo impensável nos dias de hoje, talvez comparável ao que se vê atualmente apenas na China –, enquanto, em igual período, a inflação, depois de um aumento galopante pós-governo Kubitschek, despencou de 19,46% para 15,6% anuais.

Concomitantemente, o Estado investiu muito na indústria pesada, na siderurgia, na petroquímica, na construção naval e na geração de energia hidrelétrica. O sucesso dessa política econômica logo se tornou evidente: o crescimento da pro-

dução de bens duráveis de consumo no Brasil daquele período alcançou a taxa média de 23,6% ao ano, e o de bens de capital 18,1%. Enquanto isso, as empresas estatais cresceram e, bem administradas, obtiveram lucros imensos.

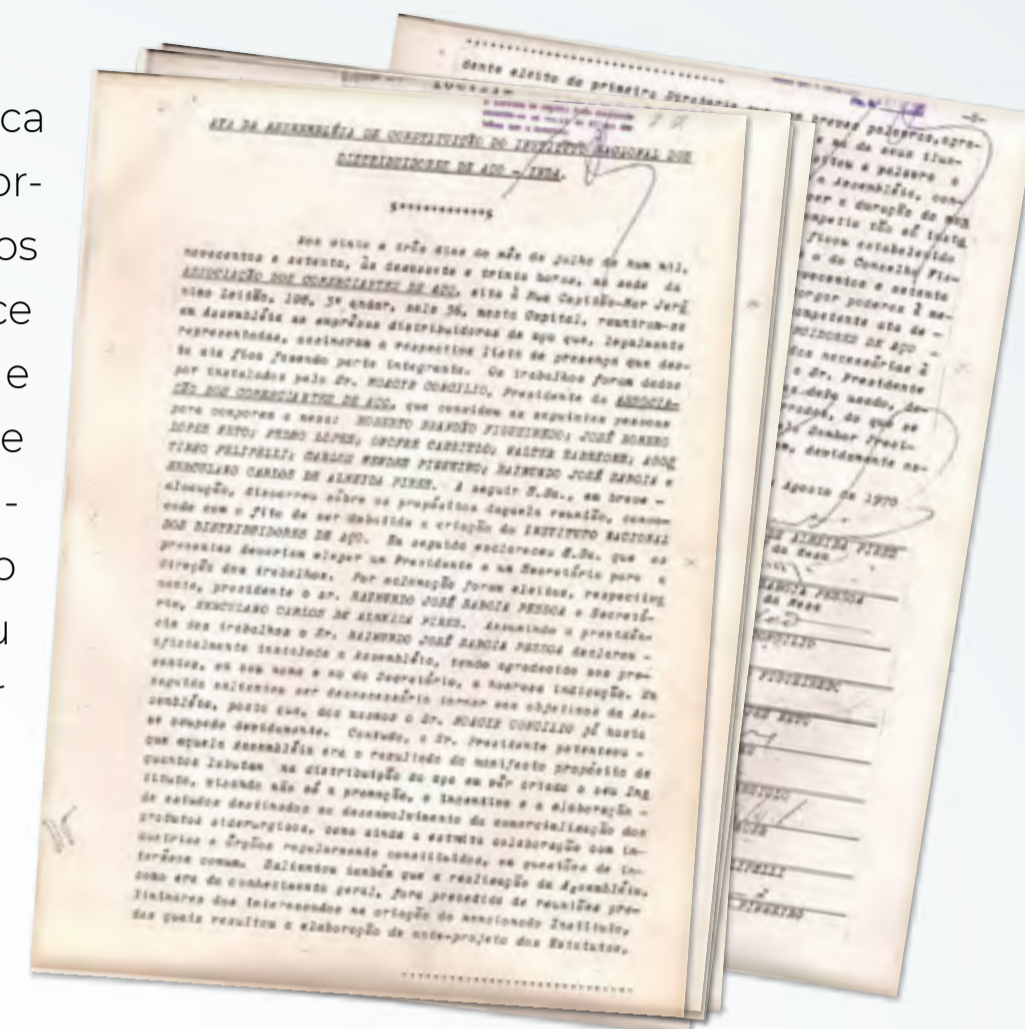


No “fio do bigode”

Ao longo desse “ciclo de ouro” da economia brasileira – que, como se sabe, começou infelizmente a se romper a partir de 1974, a partir da primeira crise do petróleo e de outros fatores nada auspiciosos –, a indústria do aço ganhou força e saltou em termos de relevância como motor fundamental de impulsão da economia brasileira. E, em função disso, como não poderia ser diferente, ela precisou melhorar e se atualizar rapidamente em termos de organização.

Assim, em paralelo com a dinâmica de aperfeiçoamento em tempo recorde das usinas para enfrentar os novos desafios que se propunham em face ao movimento desenvolvimentista e econômico do Brasil, os operadores de um dos mais importantes segmentos de sua cadeia, o da distribuição e revenda de aços, também sentiu a necessidade premente de realizar ajustes fundamentais na sua forma de operação. Por conta disso, várias reuniões de distribuidores começaram, simultaneamente, a acontecer em várias regiões e estados do país onde a atividade era mais intensa, entre os quais São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

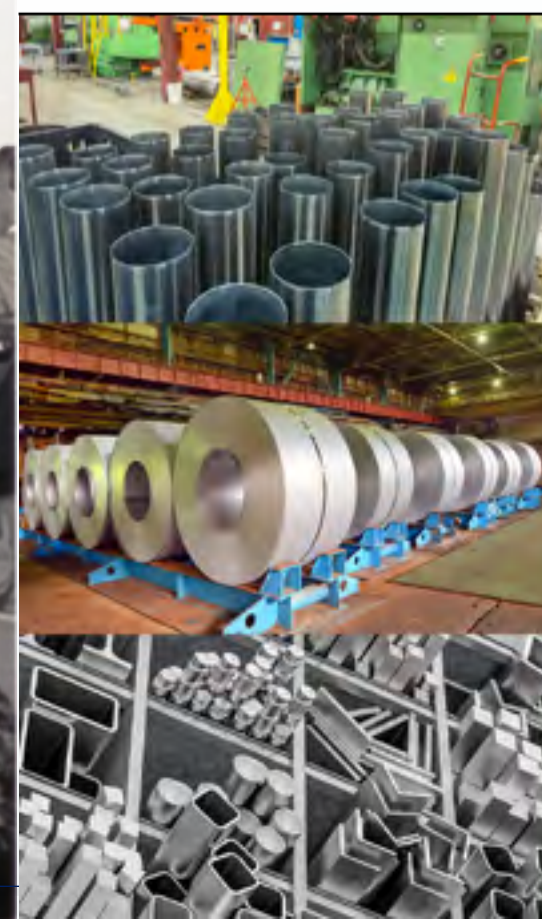
Lá se vão 50 anos quando, em 1970, por exemplo, num tempo em que a maioria das autarquias ainda não havia se mudado



para Brasília, um grupo de jovens empresários passou a se reunir no Rio de Janeiro/RJ, tendo em mãos suas planilhas ainda feitas em papel almaço quadrado, para discutir questões pontuais do mercado.



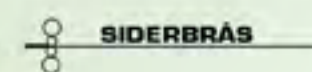
Reunião de Mercado na sede antiga



Parabéns ao Inda pelos 50 anos

Bem vindo ao clube dos cinquentões! Temos orgulho de compartilhar essa alegria com a instituição que tanto contribui para tornar o mercado do aço cada vez mais profissional e prestigiado.

Arthur Diamand



Siderbrás Ferro e Aço
Chapas, bobinas, perfis, tubos e telhas
Telefone: (21) 2247-1578
Whatsapp e celular: (21) 99971-0150
Email: arthur@siderbras.com.br



Fotos: Divulgação INDA

Naqueles tempos, ajustava-se trocas de produtos entre os participantes do encontro, e as negociações normalmente eram feitas quase sempre na base da confiança: o tal “fio do bigode” valia, e a palavra tinha mais valor do que um contrato.

Desse movimento pioneiro participaram empresas como o Grupo J.Torquato – que na época era o maior distribuidor de aços do Brasil, com sede na capital fluminense e escritórios nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Ceará e Pernambuco –, além de empresas como a Salgueiro, a Zamproga e a Pinheiro Guimarães, entre outras. “Todas as quintas-feiras, depois do expediente, a gente se reunia no escritório de um dos participantes. Levávamos nossas planilhas de estoque, e conferíamos o que cada um tinha em termos de excesso ou falta de ferro e aço no mercado. A partir daí, fazíamos as trocas. Isso funcionou muito bem,

Congresso INDA (esq.) e Jantar comemorativo INDA 40 anos (acima)

durante um bom tempo”, lembrou, Raimundo Saboia, presidente do J.Torquato, em sua última entrevista concedida à revista **Siderurgia Brasil**.

Nasce o INDA

O sucesso e a fama dessas reuniões rapidamente se difundiram, de sorte que o Conselho Consultivo da Indústria Siderúrgica (Consider) – órgão criado em 14 de março de 1968, com o objetivo de assessorar o governo em assuntos relativos à siderurgia – convocou os líderes desse grupo para um encontro, no qual foi sugerida a realização de um estudo para a criação de uma entidade que representasse os interesses desses empresários, para que esses discutissem com as autoridades, a uma só voz, a integração das usinas, que, à época, eram estatais.

**USIMINAS E INDA.
UMA PARCERIA QUE
FORTALECE O MERCADO
BRASILEIRO DO AÇO.**



Parabéns INDA pelos seus 50 anos de história, que conecta negócios, gera sinergia com a indústria do aço e contribui para o desenvolvimento do País.

As empresas Usiminas têm muito orgulho de fazer parte desta trajetória.

usiminas.com     

Soluções **USIMINAS**  **USIMINAS** 



Jantar 2011 e Exposição O Mundo do Aço em Movimento (esq.) e Jantar 2012 (acima)

E foi assim que, há 50 anos, em Assembleia Solene realizada no dia 23 de julho de 1970, na Rua Capitão-Mor Jerônimo Leitão, 108, 3º andar, Sala 36, na capital paulista, foi criado oficialmente o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), uma entidade que passaria a ser esse canal de interlocução com o governo, cujo trabalho, sempre pautado pela proposta de representar, desenvolver e defender os interesses das empresas que atuavam no beneficiamento e na comercialização de produtos siderúrgicos em todo o território nacional, começou a ganhar cada vez mais notoriedade, em função do rigor técnico, profissionalismo e ética de suas ações.

A mesa dessa solenidade foi presidida por Raimundo José Sabóia Pessoa, e dela também participaram Herculano Carlos

de Almeida Pires, Moacyr Concilio, Roberto Brandão Figueiredo, José Romero Lopes Neto, Pedro Lopes, Onofre Cargiulo, Walter Habrkoher, Agostinho Felipe Ili e Carlos Mendes Pinheiro. No evento, também foram escolhidos os nomes de Roberto Brandão de Figueiredo e de Raimundo Pessoa e José Zamprogna, respectivamente o primeiro presidente e o 1º e 2º vice-presidentes da gestão inaugural da entidade (1970-1971).

“Particularmente, tive o privilégio de participar dessa reunião e assinar o primeiro documento oficial gerado pelo novo Instituto, que desenhou, entre outras coisas, a definição de um processo democrático de sucessão, por meio do qual o 1º vice-presidente de uma gestão seria o candidato natural à Presidência da gestão seguinte, o que impediria a

reeleição, mas, ao mesmo tempo, garantia a continuidade dos trabalhos”, registra Carlos Jorge Loureiro, atual presidente executivo do INDA.

Dificuldades iniciais

Sem dúvida alguma, a trajetória do INDA se confunde com a própria história da distribuição de aços no Brasil. No entanto, os primeiros tempos da entidade estiveram longe de ser fáceis, uma vez que sua real e legítima proposta não foi imediatamente entendida pela comunidade da siderur-

gia, uma vez que muitos dos representantes desta acreditavam que os distribuidores de aços não passavam de meros “atravessadores”, focados unicamente no lucro, por meio de ações de lobby para deixar o preço do aço mais caro.

Visando a eliminar essa má e inverídica interpretação, bem como para jogar luz sobre a questão dos preços da distribuição, uma das primeiras providências do Instituto foi realizar um detalhado estudo de viabilidade econômica, a fim



Parabéns Inda!

A distribuição de aço se orgulha da sua entidade que sempre trabalhou para diferenciar seus associados na imensa cadeia de aço brasileiro.

Nossa homenagem e nosso reconhecimento.



BENAFER

www.benafer.com.br
Rio de Janeiro - São Paulo - Minas Gerais - Paraná - Rio Grande do Sul



Jantar INDA 2013 (esq.) e Jantar INDA 2016 (acima)

de demonstrar que o preço a ser praticado pelos distribuidores precisava, sim, ser maior do que aquele praticado pelas usinas, em função de serviços agregados – tais como os de transporte, beneficiamento, estocagem e financiamento – oferecidos aos clientes que eles atendiam, como garantia de maior comodidade, segurança e produtividade, bem como o rigoroso cumprimento dos prazos de entregas. Foi um bem-sucedido trabalho de esclarecimento denominado “Custo de Posse”, elaborado pelo Prof. Hélio de Paula Leite, à época um dos titulares da cadeira de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Outra dificuldade inicial enfrentada pelo INDA foi agregar novos associados, porque ele havia sido criado por empresas consideradas “de grande porte” naquele momento, fato que, segundo essa

interpretação errônea, deixaria as menores sem voz ativa em suas reivindicações. E, para aumentar a confusão, vários distribuidores levavam à entidade problemas de ordem individual, tais como liberação de lotes, prazos de entrega, financiamentos e outras dificuldades que tinham com as usinas ou compradores, querendo que o INDA interferisse por eles, quando, claramente o papel da entidade não era esse.

Mas, felizmente, logo as usinas passaram a entender que seria muito mais negócio para elas se preocuparem com a venda de volumes de aço maiores para os grandes clientes, em vez de trabalhar no varejo, com quantidades fracionadas. O próprio governo se sentiu mais confortável, pois seus mecanismos, como o já mencionado Consider e a Siderúrgica Brasileira (Siderbras) – empresa-mãe

de todas as estatais do setor siderúrgico nacional, desmontada pelo governo Collor, que começou o programa de privatizações – passaram a ter um único interlocutor para as conversas envolvendo a atividade. Nesse sentido, aliás, uma das formas mais eficazes encontradas para reunir os empresários distribuidores de aços de todo país foi o início da realização dos Congressos Anuais do INDA, que colocavam frente a frente os representantes do Consider e da Siderbras, os dirigentes das usinas estatais e os próprios distribuidores. Eram os tempos das grandes reivindicações e discussões dos principais problemas que a categoria enfrentava.

Destaques na trajetória

Ao longo de suas cinco décadas, inúmeros foram os momentos memoráveis

na história do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço. E, entre eles, há pelo menos três que merecem ser destacados. O primeiro foi exatamente o da privatização das usinas siderúrgicas brasileiras, até então estatais. Nesse episódio, algumas empresas-membros do INDA formaram uma coalizão com o objetivo de participar do leilão de ações na Bovespa, e assim se tornarem sócias delas. Mas, devido à grandiosidade do evento e aos valores envolvidos, mesmo com muito esforço as tentativas não resultaram em sucesso.

Outro momento importante dessa trajetória aconteceu em 1985, quando o então presidente do INDA, José da Costa Vinagre, encomendou uma pesquisa que demonstrou que as 120 empresas filiadas ao Instituto naquele momento eram ligadas a mais de 20 sindicatos patronais

Parabéns Innda pelos seus 50 anos.

Estamos lado a lado com a distribuição e processamento de aços.

Homenageamos a instituição que encara com seriedade sua responsabilidade.

Produtos Divimec: Produtividade e qualidade que asseguram grandes resultados

DIVIMEC

www.divimec.com.br



Galeria de Presidentes:

1970 - 1971 Roberto Brandão de Figueiredo (in Memoriam)	1971 - 1973 Holar Caffagni	1973 - 1975 Raimundo José Sabóia Pessoa	1975 - 1977 Herculano Carlos de Almeida	1977 - 1979 José Romero Lopes Neto	1979 - 1981 Raul Maselli	1981 - 1983 José Romero Lopes Neto
1983 - 1985 José da Costa Vinagre	1985 - 1987 Carlos Jorge Loureiro	1987 - 1989 Carlos Jorge Loureiro	1989 - 1991 Benjamim Nasário Fernandes Filho	1991 - 1993 José da Costa Vinagre	1993 - 1995 João Carlos Teixeira Posses	1995 - 1997 Sérgio Cruz Chiarizzi
1997 - 1999 Pedro Antonio de Souza Teixeira	1999 - 2001 German Aguirre Medeiros	2001 - 2003 German Aguirre Medeiros	2003 - 2005 André Zinn	2005 - 2007 André Zinn	2007 - 2009 Christiano da Cunha Freire	2009 - 2011 Carlos Jorge Loureiro
2011 - 2013 Carlos Jorge Loureiro	2013 - 2015 Carlos Jorge Loureiro*	2015 - 2017 João Luis Groth	2017 - 2019 João Luis Groth	2019 - 2021 Miguel Locatelli		

*No ano de 2014, através alteração estatutária, foi criada a figura do Presidente Executivo. Desde a criação até os dias de hoje o cargo é ocupado por Carlos Jorge Loureiro

em todo o Brasil. E o principal problema era que essas associadas não tinham um braço de articulação política que as representasse. Assim, a solução encontrada foi a fundação do Sindisider – Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos, que aconteceu em 1989, quando era presidente Benjamim Nazário Fernandez Filho passando a defender os interesses patronais das empresas relacionadas ao segmento da distribuição, revenda, beneficiamento e comercialização de produtos siderúrgicos. Inúmeros acordos trabalhistas passaram

a acontecer em vários estados brasileiros. Já o terceiro destaque aconteceu recentemente, em 2014, com a mudança dos Estatutos Sociais do INDA, definindo a criação do cargo de um presidente executivo profissional para representar oficialmente os interesses da entidade em todos os eventos oficiais, ligado diretamente à Presidência do Conselho Diretor da entidade.

Vantagens no presente

Como se pode ver, com o passar dos anos muitas coisas mudaram no cenário



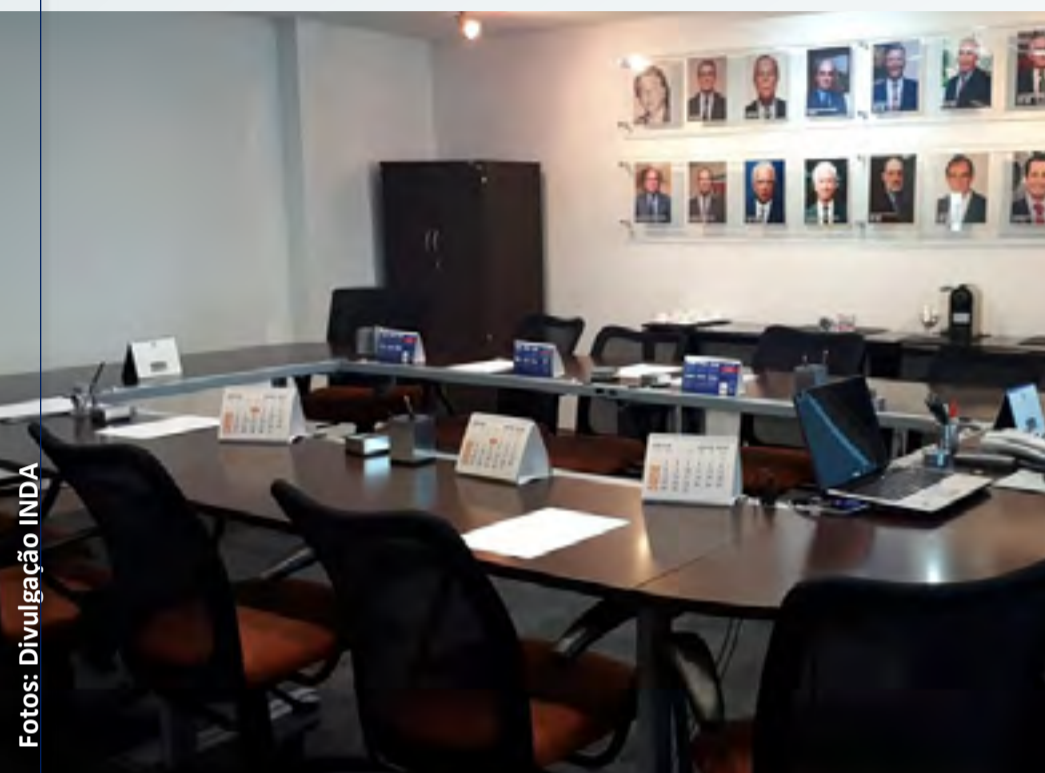
Inda 50 anos

Nossas homenagens ao atingir este marco importante.

Assim como a LAPEFER, que já tem mais de 50 anos de serviços prestados ao processamento de aços, o INDA sempre se destacou pela lisura e competência exemplar com que cuida da distribuição de produtos siderúrgicos no Brasil.

Parabéns!





Fotos: Divulgação INDA

da distribuição de aços no Brasil. Tanto que, agora, o INDA desempenha um papel muito maior, abrangente e diferente daquele que norteou sua criação. Com a chegada das usinas ao setor de distribuição – seja na forma de criação de novas empresas, seja na de associação, fusão ou aquisição das já existentes –, os distribuidores, em sua quase totalidade, foram transformados em verdadeiros “Centros de Processamento de Aços”, integrando ao seu escopo a tarefa de agregar vários tipos de serviços aos produtos originais, passando a entregá-los, na maioria das vezes, sob a forma de peças semi-acabadas. Além disso, a presença das usinas na distribuição contribuiu sobremaneira para uma maior profissionalização do setor, pois mesmo sendo braços comerciais das usinas, elas começaram a

Sala reunião - sede (esq.) e Jantar INDA 2017 (acima)
ter administração própria, com autonomia em suas decisões.

A partir dessa modificação, o INDA passou a ser um grande centro que trabalha visando ao engrandecimento de seus associados por meio do aumento de produtividade e da participação direta nas decisões, com o fornecimento de dados estatísticos confiáveis, que permitem um melhor gerenciamento de suas respectivas atividades empresariais. Dessa forma, às empresas filiadas são oferecidas algumas vantagens, como uma ampla e completa gama de estudos e informações estatísticas, bem como todo o suporte no que diz respeito à sua representação junto aos órgãos públicos e às usinas produtoras e o recebimento regular das publicações da entidade. Outros benefícios são, ainda,

a participação nas reuniões de Inteligência Competitiva, nas quais são discutidas ações que resultam em melhor desempenho empresarial, facultando-lhes, mediante agendamento, o direito à utilização das instalações da sede da entidade para encontros e reuniões e, complemen-

Sede do INDA (esq.) e Café da manhã com palestra da economista Zeina Latif (acima)

tarmente, a participação, mediante adesão e em condições especiais, em todos os eventos promovidos ou patrocinados pelo Instituto. Em adição, o INDA permite a presença de associados em várias cate-



Um trabalho feito com comprometimento e amor, sempre gera bons frutos! Que o futuro reserve ainda mais SUCESSO e SATISFAÇÃO.
INDA, Parabéns pelos 50 anos.
Agradecemos por todo apoio no mercado do aço com tanta dedicação.

**CHAPAS
CORTE E DOBRA
FERRAGENS EM GERAL**

11-4555-8775
Toda linha em aço carbono, alumínio, inox e galvanizado.

www.bekametais.com.br



Acima: Fotos do Jantar INDA/Sindisider 2018 – e Sindisider 30 anos

gorias devidamente definidas em seus Estatutos Sociais.

Como uma célula-viva em busca de realizações, o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço integra atualmente em sua agenda uma extensa série de eventos e encontros, entre as quais se destacam as Reuniões de Mercado, que sempre trazem à tona a discussão de temas importantes e as “fotografias” atualizadas do mercado, frequentemente organizadas sob a forma de um café da manhã de negócios, com a realização de palestras e painéis, contando com a presença de convidados ilustres na sede da entidade, ou em locais previamente divulgados. Destaque especial também fica por conta dos cursos que ela oferece aos seus associados, promovidos tanto por meio de eventos presenciais na sede

do Instituto quanto diretamente nas empresas (*in company*) ou, ainda, no formato de Cursos a Distância, quando as ferramentas da internet são utilizadas.

Dignos de registro são também os já tradicionais Jantares de Confraternização de Final do Ano, que, além de momentos de confraternização e de convivência social, proporcionam a possibilidade de encontro dos associados com representantes de diversas autoridades ligadas a toda a cadeia siderúrgica.

Confiança no futuro

Ao longo das cinco décadas de história do INDA, o mundo passou por mais transformações do que se observou em toda a história da Humanidade. Notadamente,

a velocidade com que as inovações tecnológicas são processadas gera grandes incertezas e ansiedades para as empresas. A concorrência passou a ser globalizada e, com isso, a busca constante por inovação e a necessidade de elas se reinventarem para continuar no negócio, algo que, além de fundamental, é, sobretudo, premente.

Nessa lide diária, as empresas têm que conviver, ainda, com uma série de fatores alheios e de imprevistos que, como se fossem do nada, surgem e se atravessam em seu caminho. Exemplo disso neste ano de 2020, foi a situação absolutamen-

te inédita, ocasionada pela pandemia da COVID-19, que ainda continua a trazer altas doses de incertezas à coletividade da distribuição de aços.

“Lutamos para estarmos vivos amanhã, nosso senso de prioridade mudou completamente e talvez esse vírus tenha colocado definitivamente uma pá de cal em cima das nossas aspirações meramente individualistas, abrindo as portas para uma nova era de interdependência: a Era do Conhecimento. Infelizmente, não temos respostas claras para o momento, e também não conseguimos decifrar o que

Homenagem aos 50 anos do INDA

Com muita competência, profissionalismo e comprometimento com seus associados e com toda a cadeia siderúrgica, o INDA comemora seus 50 anos. Estamos felizes por compartilhar desse momento ímpar na vida da entidade.

Parabéns!





Fotos: Divulgação INDA

nos espera no amanhã. Contudo, o INDA tem procurado se adaptar a todas essas transformações, sem nunca perder sua essência de lutar em defesa dos seus associados e do produto aço. Para nós, sem aço não existe desenvolvimento”, pontua Carlos Loureiro, presidente do INDA.

“Em face a esse cenário, está mais do que claro que a economia brasileira, no

Reunião de Mercado 2019 (esq.) e Jantar do INDA 2019 (acima)

geral, vai ter uma queda significativa. E, enquanto não tivermos a vacina contra o novo coronavírus – o que deve acontecer no final de 2020, ou mais provavelmente no início do ano que vem –, continuaremos a ter problemas. Mas tenho confiança de que a partir desse momento

no futuro, iremos passar a conviver com um estágio auspicioso de retomada, algo que, aliás, já começou a se insinuar na distribuição de aços desde o último mês de junho. Apesar da pandemia, nosso mercado vem reagindo, e tenho a impressão que isso continuará assim até o final deste ano, permitindo-nos empatar ou até mesmo registrar um pequeno percentual de crescimento em relação a 2019”, sublinha, por sua vez, Miguel Jorge Locatelli, presidente do Conselho Diretor do INDA.

Nesta data festiva da comemoração dos 50 anos do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, o sentimento de dever cumprido da entidade só não é maior do que o seu “apetite” por novas e relevantes conquistas para a categoria que representa. E, rivalizando com este último, está o sentimento de agradecimento àqueles que, direta ou indiretamente, fizeram e

continuam fazendo parte dessa produtiva caminhada.

“Nosso muito obrigado a todos que incansavelmente trabalharam para o engrandecimento das nossas ações, deixando seus nomes assinados em cada um dos tijolos que hoje sustentam essa grande edificação que é o INDA: associados, conselheiros, diretores, funcionários e ex-funcionários, profissionais do mercado siderúrgico, entidades congêneres, órgãos de governo, veículos de comunicação e instituições internacionais. Conscientes de que os homens partem e as instituições permanecem, e sempre acreditando na superação das adversidades, vamos continuar trabalhando, com empenho redobrado, para a conquista de novas e importantes realizações em tempos mais harmoniosos que, certamente, virão em breve futuro”, finaliza, confiante, Carlos Loureiro. **S**



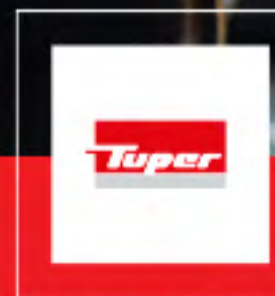
Campanha de novos associados

Uma das campanhas permanentes que o INDA patrocina está diretamente ligada à ampliação de seu quadro de associados. Como a abrangência da entidade é nacional e não existe preocupação quanto ao tamanho de empresas, o Instituto convida regularmente todos os

envolvidos com a distribuição e processamento de produtos siderúrgicos a se filiarem a ele, a fim de, engrossar as fileiras da entidade, agora cinquentenária, uma vez que quanto maior for a sua força de representatividade, mais benefícios seus associados irão desfrutar no futuro.



PARCEIRO DA INDÚSTRIA DO AÇO
NO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DO BRASIL



tuper.com.br

Congratulações das entidades:



O aço está presente em nosso dia a dia em forma de carros, geladeiras e embalagens, por exemplo. O Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA) tem papel crucial na defesa do uso consciente do aço. A Associação Brasileira de Embalagem de Aço (Abeaço) parabeniza seus 50 anos de existência e agradece a atuação da instituição ao incentivar a competitividade do setor.

Thais Fagury, presidente da Associação Brasileira de Embalagem de Aço (Abeaço)



O SICETEL e a ABIMETAL cumprimentam o nosso coirmão INDA pela passagem dos seus 50 anos de vida. Estamos convictos de que a criação de Entidades da iniciativa privada tem um imenso valor para o progresso econômico do País, pelos seus propósitos de defesa e de desenvolvimento setorial. Quando uma entidade como o INDA comemora 50 anos, fica provado o êxito desse caminho.

Ricardo Martins, presidente do Sindicato Nacional da Ind. de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos (Sicetel)



É uma alegria e uma satisfação grande comemorar os 50 anos do INDA. Gostaria de me juntar com o amigo Carlos Loureiro e seus associados nesta comemoração para desejar mais 50 anos de muito sucesso. Saliento a importância da profícua relação entre o INDA e a Abimaq. O nosso desejo é que esta relação se aprofunde ainda mais. Parabéns ao INDA!!!

José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ



A Associação Brasileira da Construção Metálica (ABCEM) cumprimenta o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, todo o Conselho Diretor, Diretoria Executiva, associados e parceiros, pelos seus 50 anos de promoção do uso consciente do aço tanto no mercado interno quanto externo, aumentando a competitividade do setor de distribuição e do sistema siderúrgico brasileiro como um todo. Parabéns, INDA!

Marino Garofani, presidente da Associação Brasileira da Construção Metálica (Abcem)



Gostaria de parabenizar o INDA, e toda sua brilhante equipe e seus associados por estes 50 belos anos de história, sempre contribuindo com o setor siderúrgico para a construção de um país cada vez melhor e de bases sólidas!!! Parabéns ao INDA!!!

Idarilho Gonçalves Nascimento Neto, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Tubos e Acessórios de Metal (Abitam)



A Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS) sente-se honrada em parabenizar o INDA pelos seus 50 anos de história. Entidades como o InDa são fundamentais para o crescimento da economia e da disseminação do uso do aço. Estendemos nossos cumprimentos a todos os membros de sua diretoria e suas empresas associadas e desejamos mais 50 anos vencendo grandes desafios com otimismo, confiança e contínua melhoria.

José Antonio Fernandes Martins, Presidente da Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS)



Em nome do Instituto Aço Brasil – IABr e suas empresas associadas, parabenizamos o INDA, na figura do seu presidente, Carlos Loureiro, pelo seu aniversário representativo de meio século de existência.

Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil (IABr)



A Associação Latino-Americana do Aço acredita que uma indústria siderúrgica próspera gera empregos, se preocupa com a comunidade e atua diretamente para benefício de uma economia saudável. Exatamente como o INDA que promove o uso do aço nos mercados interno e externo, aumentando a competitividade do setor há 50 anos. Parabenizamos o Instituto por sua sólida trajetória encorajando o uso de aço, incentivando a adoção de soluções tecnológicas inovadoras e assinando o compromisso com a sustentabilidade. Parabéns!

Francisco Leal, Diretor Geral da Associação Latino-Americana do Aço Alacero



A Lunicorte parabeniza o InDa pelos 50 anos.

Temos orgulho em pertencer a uma instituição com tantas conquistas e tão vibrante. Que este aniversário marque o início de uma nova etapa.





Foto: Depositphotos.com

Energia para dar e vender

O mercado de energias renováveis passa por um momento de vertiginoso crescimento no país. Bom para as empresas, bom para a economia, e bom para todos os brasileiros.

Marcus Frediani

No dia 13 de outubro, um fato promete marcar de forma bastante expressiva o futuro do mercado de energia em terras verde e amarelas. Nessa data, a Engie Brasil Energia – maior geradora privada do setor no país, com sede em Florianópolis/SC, e controlada pelo grupo franco-belga Engie – vai realizar um leilão eletrônico para compra de energia de longo prazo, a ser entregue no submercado Sudeste/Centro-Oeste, mas que pode ser oriunda de qualquer região do Brasil, destinada ao suprimento do Ambiente de Contratação Livre (ACL). O leilão é destinado a empresas que possuam projetos de geração em desenvolvimento, implantação

ou operação, e prevê a compra de energia elétrica incentivada 50%, originária de projetos de energia solar e/ou eólica, a ser fornecida durante o período de 2023 a 2037.

Esse fato alinha-se a inúmeras outras iniciativas no sentido de ampliar o uso e a participação das fontes renováveis na matriz energética nacional, tendência que, na realidade, já se configura como irreversível. Em tempo: as fontes de energia renováveis são aquelas que possuem um ciclo de renovação em escala de tempo humana, ou seja, estão sempre disponíveis para utilização e não se esgotam, sendo a principal delas a energia solar proveniente da luz do sol, além das fontes eólica, da biomassa, a hídrica, a maremotriz (a energia das marés) e a geotérmica, obti-



Divulgação ABSOLAR

Rodrigo Sauaia, presidente-executivo da ABSOLAR: "O Brasil é uma nação solar por natureza, com condições privilegiadas para se tornar uma liderança mundial na área"

da a partir do calor proveniente do interior da Terra, todas aplaudidas de maneira efusiva pelos ambientalistas, uma vez que são limpas e altamente sustentáveis. Isso sem falar nos menores custos de geração e entrega em relação às matrizes convencionais, que embora às vezes possam ser altos no ato da instalação, têm prazos de retorno bastante atrativos para os investidores.

O sol reivindica mais espaço

E os números dessa progressão não mentem. Por exemplo, segundo levantamento realizado em agosto último pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), o Brasil acaba de ultrapassar a marca de 3 Gigawatts (GW) de potência operacional



Foto: Divulgação Absolar

da fonte solar fotovoltaica em usinas de grande porte. No total, a fonte já trouxe mais de R\$ 15,9 bilhões em novos investimentos privados no País apenas nesta modalidade, tendo gerado cerca de 90 mil empregos acumulados. A arrecadação para os cofres públicos no período totaliza R\$ 5,2 bilhões.

Com esses resultados para lá de animadores, o Brasil assumiu a 16ª posição no ranking mundial da fonte solar fotovoltaica – liderado pela China, seguida do Japão, Estados Unidos e Alemanha –, ingressan-

do no chamado "TOP 20" dos países com mais capacidade instalada em operação, somando as grandes usinas centralizadas e os pequenos sistemas distribuídos em residências, comércios, indústrias, propriedades rurais e no setor público.

No segmento de geração centralizada solar fotovoltaica, o Brasil possui o equivalente a 1,7% da potência instalada da matriz elétrica do País. Os investimentos totais previstos até 2025 referentes aos projetos já contratados em leilões de energia ultrapassam R\$ 25,8 bilhões. Em

Parabéns Inda

A melhor forma que encontramos de homenagear o INDA nos seus 50 anos foi elaborando e apresentando uma matéria marcante com muitos detalhes da história desta instituição cinquentenária e muito querida na siderurgia brasileira.

Comemorar 50 anos com todo este sucesso é para poucos!

GRIPS
EDITORA

SIDERURGIA
Brasil

Revista
AgriMotor
A experiência em movimento

diretoria@grips.com.br • www.siderurgiabrasil.com.br

2019, a fonte foi a mais competitiva entre as renováveis nos dois Leilões de Energia Nova, A-4 e A-6, com preços-médios abaixo dos US\$ 21,00/ por Megawatt/hora (MWh). Atualmente, as usinas solares de grande porte são a sétima maior fonte de geração do Brasil, com 101 empreendimentos outorgados e em operação em nove estados brasileiros, nas regiões Nordeste (Piauí, Ceará, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba), Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) e Norte (Tocantins).

Potencial de liderança mundial

Para o presidente-executivo da ABSOLAR, Rodrigo Sauaia, o Brasil é uma nação solar por natureza, com condições privilegiadas para se tornar uma liderança mundial na área. “A energia solar fotovoltaica reduz o custo de energia elétrica da população, aumenta a competitividade das empresas e desafoga o orçamento do poder público, beneficiando pequenos, médios e grandes consumidores do País. E, sem a menor dúvida, ela terá função cada vez mais estratégica para o atingimento das metas de desenvolvimento economi-

co do país, sobretudo agora, no período pós-pandemia, já que se trata da fonte renovável que mais gera empregos no mundo”, destaca o executivo.

De acordo com o banco de dados da Agência Nacional de Energia (ANEEL), o número de instalações unidades geradoras fotovoltaicas triplicou em 2019 e, em 2020, apesar dos impactos causados pela pandemia, o mercado solar brasileiro segue em crescimento e com excelentes perspectivas. Segundo a agência, foram registradas mais de 74 mil novas instalações no primeiro semestre de 2020, somando uma potência de 898 Megawatts (MW). Isso representa um aumento de 70% da capacidade instalada na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto o número de sistemas cresceu mais de 75%.

“Com um cenário favorável no Brasil, estima-se que a tecnologia fotovoltaica mantenha a curva de crescimento em 2020 e seja um dos pilares da retomada econômica do país, assim como aconteceu nas crises econômicas de 2015 e 2016. Inclusive, de acordo com um novo relatório da Agência Internacional de Energia



Divulgação Blue Sol Energia Solar

José Renato Colaferro, cofundador da Blue Sol Energia Solar: “o investimento em fontes de energias renováveis poderia levar à expansão do PIB mundial em cerca de US\$ 100 trilhões até 2050”

Renovável (IRENA), o investimento em fontes de energias renováveis poderia levar à expansão do PIB mundial em cerca de US\$ 100 trilhões até 2050 e auxiliar na retomada da economia”, sublinha José Renato Colaferro, cofundador e diretor de Operações da Blue Sol Energia Solar, empresa com ampla atuação na oferta de soluções para energia solar no segmento de Geração Distribuída.

Fonte inesgotável de calor

Tais argumentações também encontram eco entre os representantes da Associação Brasileira de Energia Solar Térmica (ABRASOL), que destacam que a preocupação com a sustentabilidade também deverá influenciar definitivamente a escolha pelo sistema de aquecimento solar térmico. “Lamentamos profundamente as perdas irreparáveis com a pandemia do novo coronavírus. Contudo, acreditamos que todo esse sofrimento passado pelas pessoas e pelas empresas, incluindo, claro, as indústrias, está servindo para elas entenderem que é fundamental buscar uma maneira de viver com menos, pensando mais na proteção ao meio ambien-

ciação Brasileira de Energia Solar Térmica (ABRASOL), que destacam que a preocupação com a sustentabilidade também deverá influenciar definitivamente a escolha pelo sistema de aquecimento solar térmico. “Lamentamos profundamente as perdas irreparáveis com a pandemia do novo coronavírus. Contudo, acreditamos que todo esse sofrimento passado pelas pessoas e pelas empresas, incluindo, claro, as indústrias, está servindo para elas entenderem que é fundamental buscar uma maneira de viver com menos, pensando mais na proteção ao meio ambien-

Engenharia de Soluções Industriais

Manutenção e Montagem Eletromecânica

Revestimento Refratário

Pintura Industrial

Contratos de Manutenção

Isolamento Térmico e Acústico

Acessos e Andaimos

Assistência e Consultoria Técnica

Tecnologia e Equipamentos*

Proteção Passiva Contra Fogo

Excelência na prestação de serviços para indústria.

A Reframax é uma empresa consolidada e reconhecida no mercado industrial devido à grande competência de sua equipe!



com **21 anos**

de mercado

mais de **370**

clientes

mais de **2.250**

obras realizadas

(31) 3029-8002
www.reframax.com.br

te”, destaca Oscar de Mattos, presidente da ABRASOL.

“Nos últimos anos, nosso setor tem trabalhado duramente para fortalecer junto aos governos a ideia de que é preciso mudar a fonte de energia. Precisamos apostar em energia limpa, em inovação, de forma a eficientizar e baratear o custo de infraestrutura desses sistemas. Investir na energia solar térmica é garantir uma energia renovável, e fortalecer a indústria nacional, assegurando empregos e inserindo o Brasil em um grupo seletivo que pensa e age em prol da proteção do meio ambiente. E veja bem, não se trata de inventar nada: nosso país tem tecnologia, equipamentos de primeira linha e um fator natural invejável”, complementa o executivo.



Oscar de Mattos, presidente da ABRASOL: "é fundamental buscar uma maneira de viver com menos, pensando mais na proteção ao meio ambiente"

Domando a força dos ventos

Porém, segundo o balanço de junho de 2020 da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) e ANEEL, quem chega arrasando é a energia eólica já é a segunda maior fonte da matriz energética brasileira, com 9,3% de participação, ficando atrás apenas da hidrelétrica (59,6%), e à frente da biomassa (8,7%), do gás natural

(8,6%), do petróleo (5,2%), das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e das Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs) (3,5%), do carvão (2,1%), da fotovoltaica (1,7%) e da nuclear (1,2%). Complementarmente, ainda de acordo com a ABEEólica, a capacidade instalada no país chegou à marca de 16 GW no primeiro semestre de 2020. São 637 parques eólicos e 7.738 aerogeradores. Em 2019, a indústria eólica investiu R\$ 13,6 bilhões no Brasil, dados da Bloomberg New Energy Finance (BNEF). A infraestrutura gerou 55,9 Terawatts/hora (TWh) de energia, 15% a mais em relação a 2018.

Produzida a partir das massas de ar em movimento – ou seja, o vento –, ela é aproveitada por meio da conversão da energia cinética de translação em energia cinética de rotação, e tem múltiplas vantagens de utilização. No âmbito socioeconômico e ambiental, os benefícios da energia eólica vêm, obviamente, do fato de ela ser renovável e causar baixo impacto nos locais da sua instalação e operação. Como parques eólicos não emitem CO₂, somente em 2019, foram evitadas as emissões de 22,85 milhões de toneladas de gás carbônico, montan-

te que, segundo a ABEEólica, equivale à emissão anual de cerca de 21,7 milhões de automóveis. Além disso, gera renda e melhoria de vida para proprietários de terra com o pagamento de arrendamentos, que são tributados, para colocação das mais de 7 mil torres em operação.

Já do ponto de vista técnico, tais parques possuem fator de capacidade (dado que mede a produtividade dos ventos) acima da média mundial. “Em 2019, o fator de capacidade médio mundial foi de 34%; no Brasil foi de 42,7%. Durante a ‘safra dos ventos’, período de junho até o final do ano, houve média de 59%. Com cada vez mais par-



Elbia Gannoum, presidente executiva da ABEEólica: "A estimativa do setor é de que o país terá cerca de 24,2 GW de capacidade instalada até 2024"

ques eólicos operando, em 2020, o Brasil chegou à 7ª posição no Ranking Mundial do Global Wind Energy Council (GWEC). A estimativa do setor é de que o país terá cerca de 24,2 GW de capacidade instalada até 2024, considerando leilões já realizados e contratos firmados no mercado livre”, pontua Elbia Gannoum, presidente executiva da ABEEólica. “Complementarmente, vale ainda salientar que, conforme o Boletim Anual de Geração Eólica de 2019, que considera fatores como a representatividade e o abastecimento, a geração por fonte eólica foi responsável por 9,71% (atingindo 14,17% no pico da safra dos ventos, em

HUSQVARNA E LUBRIMATIC AS MELHORES SOLUÇÕES PARA MANUTENÇÃO INDUSTRIAL E DEMOLIÇÃO CONTROLADA

Os robôs de demolição Husqvarna DXR, podem ser utilizados para limpeza dos mais diversos fornos (cimenteira, celulose e outros), tanques, canais de corrida, carros torpeda, para remoção de escórias, colagem e refratários. Controlados à distância (via bluetooth), são equipamentos elétricos podendo ser utilizados em áreas confinadas.

A Lubrimatic é uma empresa especializada em limpeza de fornos e reatores, cortes e furos em concreto, elevação de materiais, escavação e perfuração de solo, demolição de pequenas e grandes construções e aluguel de máquinas e equipamentos pesados.



lubrimatic.com.br | lubrimatic@lubrimatic.com.br

Fone: (11) 4588-7900

facebook.com/lubrimatic @lubrimatic

husqvarnacp.com.br | husqvarna.construcao@husqvarna.com.br

Fone: (11) 2133-4800

facebook.com/HusqvarnaConstruction instagram.com/husqvarnacp_americas

agosto daquele ano) na média de toda a geração injetada no Sistema Interligado Nacional (SIN), acrescenta ela.

Pioneirismo na Bahia

E atestando o vetor de crescimento e representatividade das fontes eólicas na matriz energética brasileira, diversas iniciativas vêm ganhando corpo ao longo do país, em especial em sua Região Nordeste, que é responsável pela geração de 88,88% do montante eólico do Brasil, produzido por meio de 7.738 aerogeradores atualmente em operação no país.

Exemplo disso vem dos municípios de Tucano, Araci e Biritinga, todos localizados na Mesorregião do Nordeste Baiano – este último, no conhecido Território de Identidade do Sisal – que vão ganhar o primeiro complexo eólico daquela parte do estado. A estimativa é que a AES Tietê, empresa de geração de energia elétrica pertencente ao grupo AES Brasil, invista R\$ 1,3 bilhão na primeira fase de construção dos parques, que terão capacidade instalada de 322 MW. Estima-se que todas as etapas da obra gerem até 500 empregos, aproveitando em parte a mão de obra local. Além do pioneirismo na região, neles serão instaladas as maiores turbinas do país em potência e tamanho. O

Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), tem apoiado institucionalmente a implantação do empreendimento.



Foto: Amanda Oliveira

João Leão, vice-governador e secretário da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE): "A Bahia já se consolidou como a terra dos bons ventos"

"A Bahia já se consolidou como a terra dos bons ventos. Saber que passaremos a produzir energia a partir da fonte eólica num lugar que, até então jamais poderíamos imaginar que seria possível, é uma grata surpresa. Teremos novos municípios beneficiados pela força das energias renováveis. A SDE desempenha um papel de articulador com objetivo de melhorar os processos autorizativos que impactam no prazo e até na viabilidade dos empreendimentos eólicos",

afirma João Leão, vice-governador e secretário da pasta.

Casa dos ventos

Outro exemplo emblemático vem do Rio Grande do Norte, campeão nacional na geração de energia eólica, atualmente dono 165 parques com capacidade instalada de 4.526,4 MW, segundo os números da ABEEólica: o empreendimento Casa dos Ventos, a ser instalado no Seridó potiguar, mais precisamente no município de Caiçara do Rio do Vento, que já está em ritmo acelerado de construção.



Divulgação Secom

"Já concluímos todo o levantamento topográfico, toda a parte de sondagem, terraplanagem, aberturas de acesso e vias, e estamos em estágio avançado em outras etapas como escavações das áreas de montagens dos aerogeradores e início das armações e ferragens", detalha José Felício Zanetti, gerente de Implantação, da Casa dos Ventos. "Estamos trabalhando arduamente para acelerar o ritmo da obra e atingir nossa meta, que prevê a entrega do empreendimento para o segundo semestre de 2021" complementa ele.

Após sua entrada em operação comercial, o parque terá 504 MW de potência, distribuídos em 120 aerogeradores que serão instalados nos municípios de Bento Fernandes, Caiçara do Rio do Vento, Riachuelo e Ruy Barbosa. A Linha de Transmissão que irá escoar a energia gerada

em Rio do Vento também está em fase avançada de supressão vegetal, escavações e fundações de torres. Outras etapas que já estão em andamento são a pré-montagem de estruturas metálicas no solo e concretagem das bases. A linha de transmissão é de 500 Kilovolts (KV), e levará a energia gerada da subestação localizada no município de Riachuelo, através dos municípios de Riachuelo, Santa Maria, Ielmo Marinho e Ceará-Mirim, para ser conectada à subestação da Chesf neste último município (Ceará-Mirim). "E a região já começa a sentir os impactos positivos da implantação do empreendimento, por meio da geração de empregos e a abertura de estabelecimentos comerciais, tais como restaurantes, padarias e pousadas, serviços de entrega e outros", finaliza Zanetti.

O futuro é o nosso presente

Em face à inevitável Transformação Digital da economia global só os fortes e conectados irão sobreviver.

Marcus Frediani

A aceleração da Transformação Digital representa um desafio fundamental para as infraestruturas de missão crítica como os *Data Centers* e os *Edge Computing*. O próximo ano será voltado para a velocidade, a escalabilidade e a complexidade, tanto no que diz respeito ao seu *core* e tamanho quanto em suas bases periféricas. Nessa toada, será imprescindível e urgente, entre muitas outras coisas, implantar novos sites em tempo recorde, implementar e utilizar ferramentas para o gerenciamento e o monitoramento remotos e *online* dos processos, bem como administrar e despachar os técnicos de forma remota. E tudo isso, é claro, vai aumentar consideravelmente a complexidade da gestão da infraestrutura.



“A crise de saúde que estamos enfrentando mudou tudo ao nosso redor, causando um impacto social e econômico que terá consequências difíceis de prever.”

Fernando García, vice-presidente e gerente geral para a América Latina da Vertiv

Tarefa difícil e absolutamente obrigatória, mas não impossível cumprir, como relata Fernando García, vice-presidente e gerente geral para a América Latina da Vertiv, empresa-líder global em soluções de infraestrutura crítica para *Data Centers*, redes de comunicação, ambientes e redes industriais. Confirma isso e muito mais nesta entrevista exclusiva que ele concedeu à revista **Siderurgia Brasil** diretamente de seu escritório em Miami-Flórida/EUA.

Siderurgia Brasil: Fernando, qual a previsão que você faz do mundo pós-pandemia? E qual será o papel da tecnologia no chamado “Novo Normal”?

Fernando García: A crise de saúde que estamos enfrentando mudou tudo ao nosso redor, causando um impacto social e econômico que terá consequências difíceis de prever. Sem dúvida, esse é o momento de enfrentarmos essas mudanças e nos prepararmos para o trabalho que vem

pela frente. E essa crise não apenas confirma que a forma como usamos a tecnologia mudará para sempre, mas, também, que a transformação digital da economia se dará a um ritmo acelerado, gerando uma sociedade hiperconectada.

Como essa aceleração se manifesta em termos globais, principalmente no que diz respeito à Transformação Digital?

Bem, a COVID-19 acelerou o ritmo da Transformação Digital de uma forma que também ninguém podia prever. Mas, é bom que fique claro, não foi a pandemia em si que fez isso, mas, sim, o fato de precisarmos ficar confinados e manter distanciamento social, o que forçou todas as empresas no planeta a adotar tecnologias e políticas de *home office*. Isso, em conjunto com as tecnologias de colaboração, permitiu a várias empresas continuar trabalhando e até mesmo prosperar nesse ambiente. As operadoras de telecomunicações e as provedoras de serviços de inter-

net precisaram, de um dia para o outro, se adaptar a picos de demanda e investir em reforçar e fortalecer as redes. De repente, atividades rotineiras – como treinamentos, telemarketing e consultas médicas, entre outras – precisaram ser realizadas em um ambiente virtual. Tanto que, hoje, não resta a menor dúvida que a maioria dessas tecnologias estão aqui para ficar, e terão um papel de destaque na forma como nos comunicaremos e trabalharemos de maneira colaborativa no futuro. A razão para isso é que todos nós aprendemos que podemos realizar muita coisa sem viajar ou gastar horas no trânsito e que, assim, podemos alcançar um equilíbrio muito melhor entre trabalho e família.

OK! Mas, na prática, quais serão as principais tendências que deverão se cristalizar globalmente nessa nova fase?

Analiso o novo cenário a partir do que vem sendo chamado de “5Ds”, que são os cinco vetores transformacionais: 1) a descentralização da população; 2) a distribuição de conteúdo; 3) o deslocamento do trabalho, da educação e da saúde; 3) a deslocalização da cadeia de suprimentos; e 5) a necessidade de descarbonizar a economia. A crise atual está fazendo com que cada um deles se desenvolva em frente aos nossos olhos, em tempo real, e todos contribuirão para a digitalização da economia na economia. O principal

gatilho foi, logicamente, a necessidade de manter o distanciamento social, forçando a maioria das rotinas diárias a se deslocarem. Isso, por sua vez, levou governos e cidades a se ajustarem a uma população mais descentralizada, fazendo que, em razão da crise, os governos assumissem e acelerassem a implementação de serviços digitais, como, por exemplo, o *e-government* e os serviços públicos digitais. E a necessidade de conferir maior capacidade em seus portais, está fazendo com que diversos deles estejam trabalhando na aprovação da ampliação do espectro radioelétrico, o que, por sua vez, favorece a aceleração da implementação das redes 5G. Acerca disso, vale lembrar que parte do conceito de “Cidade Inteligente” é manter os cidadãos em segurança. E podemos aproveitar algumas tecnologias inteligentes para ajudar com o distanciamento social, tais como as câmeras de vigilância urbana com os Circuitos Fechados de Televisão (sigla do inglês das “*Closed-Circuit Televisions*” – CCTVs) e as de reconhecimento facial, as medidas de geolocalização para rastrear veículos e telefones, as entregas em domicílio utilizando robôs e drones, e, ainda, o desenvolvimento de inúmeros serviços sem pilotos, ou autônomos. E, com as pessoas ficando em casa, naturalmente também está sendo acelerada a distribuição de conteúdo para entretenimento, jogos e concertos musicais ao

redor do planeta, como, aliás, todo mundo já anda vendo por aí.

E, nesse cenário, o crescimento do Armazenamento em Nuvem, o Cloud Computing, também deverá crescer exponencialmente, correto?

Sem a menor dúvida. E isso, por motivos óbvios: provisão flexível dos recursos de Tecnologia de Informação (TI), implementação mais rápida, maior segurança e até menores custos. Ao mesmo tempo, a pandemia está acelerando também a adoção do *Edge Computing*, a chamada “Computação em Borda”, um paradigma aproxima a computação e o armazenamento de dados do local onde eles são necessários, na medida em que cada vez mais recursos são necessários próximos aos pontos de uso, a fim de melhorar os tempos de resposta e economizar largura de banda. Esse modelo é essencial para aplicações sensíveis à latência, não só nas já citadas “Cidades inteligentes”, como também no “Varejo Inteligente, por exemplo.



E no ambiente da Indústria, como tudo isso já está se manifestando e vai se manifestar ainda mais no futuro?

O distanciamento social imposto pela COVID-19 teve um impacto profundo em fábricas, cadeias de suprimentos e manufaturas. A necessidade de garantir contato pessoal limitado está acelerando a taxa de adoção da automação e de Inteligência Artificial (IA). São tecnologias que estão substituindo a necessidade de ter pessoas em pé na frente de máquinas ou de esteiras transportadoras. Isso terá um impacto de longa duração na criação de empregos, com vários trabalhos manuais sendo substituídos por IA e automação de máquinas. Por conta disso também, começamos a ver em todo o mundo como as fábricas digitalmente avançadas (as chamadas *Smart*

Factories, ou Fábricas Inteligentes) estão adotando a automação de processos para reduzir o número de pessoas que trabalham na fábrica.

Nessa história toda, como fica a questão da Inteligência Digital de Gestão de Fornecedores?

Será uma extensão natural da Transformação Digital. Em crise global como a que

estamos passando, tornou-se muito claro que nossa cadeia de suprimentos não pode depender apenas de uma fonte de produtos no leste da Ásia, nem depender de um ou dois fornecedores. E isso fez com que, do dia para noite, várias empresas percebessem o quanto suas cadeias de suprimentos são vulneráveis, o que as forçou a repensar como querem comprar produtos e serviços no futuro para aproveitar os benefícios de contar com diversas alternativas de fornecedores de peças e serviços, em vez de depender de uma só fonte para isso. Novas tecnologias – como a impressão em 3D, para realizar uma diferenciação ou customização tardia do produto, ou fabricar praticamente qualquer coisa – estão se tornando mais relevantes para permitir a “deslocalização” da cadeia de suprimentos e garantir a diferenciação desta, aproximando-a dos clientes.

Bem, fazer tudo isso, em curto ou curtíssimo tempo, parece uma tarefa longa de ser fácil e, sobretudo, repleta de desafios. Então, por onde começar?

Verdade. Implantar e gerenciar uma infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) híbrida e complexa não é uma tarefa fácil. Mas, na minha modesta opinião, o principal desafio é o cultural. E a primeira coisa a entender é que a Transformação Digital não é uma tarefa do departamento de TI das empresas: ela precisa ser um

movimento estratégico, que inclua toda a organização. Hoje, vejo que muitas delas estão usando uma miríade de ferramentas e aplicações espalhadas pelas diferentes arquiteturas – *On-premises, Cloud, Co-location, Edge* etc. –, mas é muito mais do que isso. Nesse processo, os departamentos de TI têm que abandonar as funções de “suporte”, e passar a exercer funções de “produção”, transformando-se em Marketing, Recursos, Manufatura e por aí vai. Então, trata-se de mudar seu modelo de negócio para usar a tecnologia como um impulsionador. E isso é muito diferente da visão tradicional de “investir” em mais *hardware* e mais *software* para ser mais eficiente. Estamos falando de mudar sua cadeia de valor usando a tecnologia como um facilitador. Garantir a disponibilidade e a segurança de todos esses dados e aplicações requer um gerenciamento de infraestrutura abrangente. E a melhor forma de realizá-lo é primeiramente reconhecer a complexidade desse novo contexto, determinar os recursos necessários e investir pesadamente em treinamento e educação em todas as áreas da empresa. Assim, para finalizar, é até triste dizer, mas, em um futuro próximo, as empresas que não buscarem uma estratégia agressiva e eficiente de Transformação Digital dentro desses moldes não irão sobreviver por muito tempo.

Nada mais será como antes, amanhã

Especialistas se debruçam sobre o trabalho de fazer previsões do novo cenário global no pós-COVID. E, pode acreditar: as mudanças serão profundas e para lá de surpreendentes.

Marcus Frediani

Cientistas e dados da Universidade de Tecnologia e Design de Singapura utilizaram Inteligência Artificial para criar previsões baseadas em dados das trajetórias da COVID-19 em diferentes países, prevendo, finalmente, quando o surto atual terminará. O relatório pressupõe que uma vacina provavelmente será encontrada e administrada a granel no terceiro trimestre de 2021. Assim, com o fim da pandemia global, já previsto para dezembro de 2020, surgirá uma nova maneira de viver. E o mundo, com toda a certeza, será muito diferente.

Tendo em vista antecipar algumas mudanças que moldarão essa nova realidade, a Allianz Partners, líder global em assistência de mobilidade e seguros, produziu, em parceria

com o renomado futurologista Ray Hammond, o relatório *"Life after COVID-19"*, traduzindo, "A Vida depois da COVID-19". E as credenciais do profissional estão longe de ser as de um "leitor de bola de cristal": premiado, em 2010, com a "Medalha de Ouro das Nações Unidas em Serviços para Futurologia", Hammond tem enorme e comprovada experiência escrevendo e falando sobre as tendências que moldarão o que está por vir. Por exemplo, seu longo histórico de previsões precisas é único na Europa, continente que vive agora, no presente, o futuro que ele descreveu há quase 40 anos.



Ray Hammond, futurologista autor do relatório *"Life after COVID-19"*, produzido em parceria com a Allianz Partners

Organizado em categorias pontuadas em tópicos que fazem parte da vida rotineira de qualquer habitante do planeta Terra, independentemente da profissão, classe social ou lugar do mundo em que essa pessoa more – tais como "Casa", "Mobilidade Pessoal" e "Viagens" –, com impactos sensíveis também na vida empresarial e, por tabela, no futuro dos negócios.

Assim, por exemplo, no mundo pós-COVID, as residências das pessoas não deverão ser mais um lugar para passar apenas noites e finais de semana: elas se tornarão verdadeiras 'fortalezas digitais multifuncional'. Enquanto isso, as viagens rodo-

viárias deverão voltar aos níveis normais, com as principais cidades do mundo continuando a se reorganizar a infraestrutura para estimular o uso da micromobilidade. Já no que tange às viagens, medidas rigorosas de saneamento serão adotadas em todo o setor, tanto no âmbito do lazer e turismo quanto naquele dos deslocamentos de pessoas ao trabalho.

"Embora o trabalho em casa tenha sido uma exceção antes da pandemia, ela se tornará cada vez mais normal para os empregos que o permitirem. Como consequência disso, muitos que passaram a trabalhar em casa por conta do isolamento social e do *lockdown* estão agora se perguntando se faz sentido ter um carro na garagem. É provável que isso acelere a tendência de aluguel de carros no curto prazo, e não a 'posse' deles, o que, provavelmente, também vai aumentar o número de pessoas que utilizarão o modelo de compartilhamento de veículos", pontua Hammond.

Outra tendência muito clara apontada pelo relatório *"Life after COVID-19"* é a que prevê que a experiência de viagens, incluindo as de negócios, nunca mais será a mesma. "Estas últimas deverão ser re-consideradas, pois a pandemia mostrou



que o gerenciamento global de projetos pode ser feito por videoconferência, permitindo reduções de custos financeiros e de emissões de Gases de Efeito Estufa. Provavelmente, apenas reuniões comerciais, exposições e eventos esportivos internacionais voltarão aos níveis normais no futuro próximo", antecipa o futurologista.

O mundo pede (mais!) Inovação

Apesar da esperança e, mais concretamente, do viés de retomada da economia brasileira que já se anuncia, as



Conceição Montserrat, CEO da Montserrat Consultoria: "Neste momento, o mote é 'ser flexível' para ressignificar a empresa"

cicatrizes de todas as dificuldades e incertezas pelas quais passamos nos últimos meses, infelizmente, vendo muitas empresas e negócios ruírem ou entrarem em colapso de uma hora para a outra durante a pandemia. E isso, é claro, além de sequelas de ordem financeira, também causou danos emocionais significativos nos empresários, executivos e trabalhadores dos mais diversos segmentos da indústria.

Nesses casos, é notório o quanto é difícil dissociar a emoção da razão, motivo pelo qual vem ganhando for-

ça entre as organizações a tendência de contratação de profissionais e consultorias pontuais, que possam orientar as empresas sobre a melhor forma de elas se reorganizarem, indicando-lhes, inclusive, novas opções de projetos. “O auxílio de um profissional capacitado poderá aliviar, inclusive, a carga na seleção de pessoas por exemplo, que representem os interesses da empresa no mercado”, destaca Conceição Montserrat, CEO da Montserrat Consultoria, empresa especializada em gestão e desenvolvimento de negócios.

Outra dica importante da consultora no momento da retoma é selecionar com critérios os fornecedores para melhorar os custos de produção, dentro da proposta de melhoria de resultados a partir da equação de custo/benefício. “Neste momento, o mote é ‘ser flexível’ para ressignificar a

empresa, o negócio e a prestação de serviços agregados. O mundo pede inovação, novidades... Então, é necessário renovar, seja na forma de venda, seja na oferta dos produtos e, ainda, no tratamento dispensado aos clientes, o que vai determinar, também, que eles vejam a imagem da organização com bons olhos”, aconselha Montserrat.

Lideranças (mais!) Humanas

A pandemia do novo coronavírus exigiu que empresas, lideranças e colaboradores adotassem novos hábitos, rotinas e mudassem o jeito de se relacionar, o que deve representar um legado permanente, além de positivo, para o mundo corporativo. “O momento requer adaptação, criatividade, ousadia e resiliência. E as empresas que se negarem a rever seus processos estarão

fadadas ao fracasso.” A opinião é do CEO e *headhunter* David Braga, da Prime Talent, empresa de busca e seleção de executivos de média e alta gestão, que atua em todos os setores da economia na América Latina.

A antevisão do executivo deriva da constatação de que, em função do isolamento social ocasionado pela COVID-19, as relações de trabalho, em praticamente todos os segmentos, sofreram profundas transformações, tornando ainda mais evidente para as organizações a importância do papel do novo líder nesse contexto, com uma postura mais humana, compreensiva, próxima e atenta às necessidades de cada colaborador. “A tecnologia é suporte para a entrega dos resultados, mas é por meio das pessoas que os resultados são obtidos. De nada adianta aplicar a robotização, os aplicativos e os *e-commerces* se as pessoas não se olharem nos olhos. Especialmente no cenário de crise e do pós-crise, a humanização se torna ainda mais imprescindível para o desenvolvimento da equipe e conquista de resultados”, observa Braga.

Segundo o CEO da Prime Talent, outra questão que merece atenção especial neste momento são os efeitos que as transformações aceleradas pela pande-



Divulgação Prime Talent

David Braga, CEO da Prime Talent: “O momento requer adaptação, criatividade, ousadia e resiliência”

mia promoverão nos colaboradores, como a necessidade de serem vistos como protagonistas. “Saímos de uma cultura de poder e controle, quando era possível monitorar o funcionário de 8h00 às 18h00, e passamos para uma cultura de performance, ou seja, de mais empoderamento do colaborador, com base na confiança”, sublinha, deixando claro que para superar os desafios que já estão chegando é necessária uma mudança de *mindset* dos líderes, com mais foco em performance do que em controle de horas trabalhadas.

Nesse cenário, na antevisão que Braga faz do mundo pós-pandemia, as empresas mais estratégicas irão adotar após a pandemia o modelo híbrido, por meio do qual será possível o colaborador trabalhar não apenas *home office*, mas também na empresa ou mesmo em *coworkings*. “Se falamos tanto em futuro do trabalho, o presente se configura a partir das novas modalidades de contratação, de trabalho e de colaboradores que se tornam mais exigentes não só no que diz respeito ao equilíbrio entre o lado ‘profissional’ e o lado ‘pessoal’, como também com a entrega de resultados pensando em legado e com vistas a um capitalismo consciente”, finaliza ele, deixando o alerta.



Os bons resultados da distribuição de aços

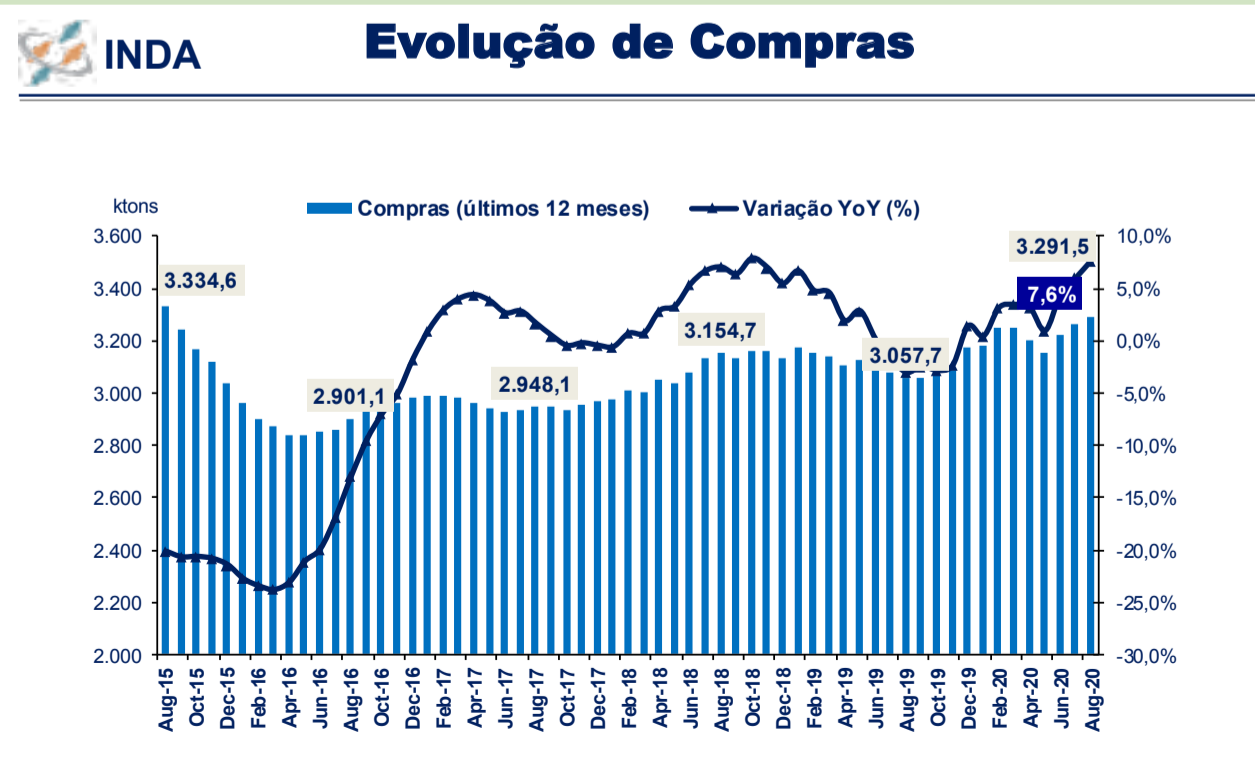
Confirmando as expectativas manifestadas nos meses anteriores os números de agosto mostraram mais uma fase da retomada do setor.

Continua a trajetória de retomada com bons resultados no processamento e distribuição de produtos siderúrgicos. Segundo dados divulgados pelo INDA, que alias é nosso homenageado nesta edição, as vendas de aços planos em agosto apresentaram uma alta de 8,7% quando comparada a julho. Foram vendidas 373,8 mil toneladas contra 344 mil do mês passado. Sobre o mesmo mês

do ano passado, o crescimento foi muito acentuado de 33,5% uma vez que no ano passado foram vendidas 279,9 mil toneladas. Já as compras seguindo uma acomodação natural, apresentaram um leve declínio de 2,6% perante o mês de julho, com volume total de 308,6 mil toneladas contra 316,7 mil. No entanto em relação a agosto do ano passado (279,7 mil ton.), foi registrada alta de 10,3%.



Voltar para o Índice de Matérias

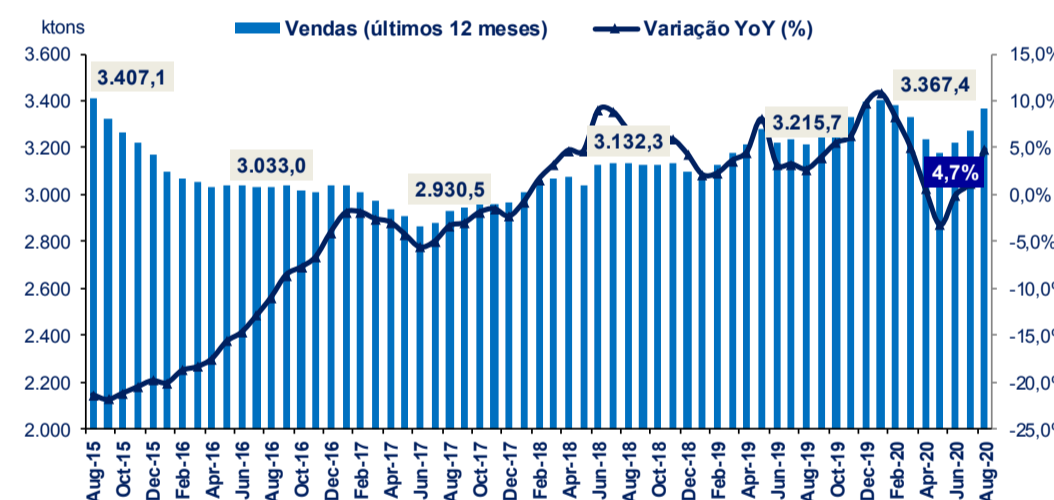


INDA Evolução das Vendas - por produto

VENDAS	ago/20	jul/20	M/M	ago/19	A/A
TOTAL	373,8	344,0	8,7%	279,9	33,5%
Chapas Grossas / Placas	25,0	29,5	-15,4%	24,7	1,1%
Laminados a Quente	189,1	182,3	3,7%	141,8	33,4%
Laminados a Frio / F. Metálicas	65,7	56,3	16,8%	49,2	33,5%
Zincados	94,0	75,9	23,9%	64,2	46,4%

Alta de 8,7% no mês

INDA Evolução das Vendas



33,9%. Isto se deve principalmente a questão do câmbio. Nesse momento, mesmo as usinas praticando seguidos aumentos em seus preços finais, ainda há uma defasagem em relação aos preços praticados no exterior, além de toda a burocracia sobejamente conhecida dos brasileiros na importação de produtos estrangeiros.

Com esta movimentação, segundo Carlos Loureiro presidente do Inda, houve um crescimento pontual no consumo aparente do aço no Brasil. “Esta movimentação atípica deve se regulari-

Aqui cabe um breve comentário nosso, fruto de observação e acompanhamento do mercado, de que esta queda nas compras pode ser originária também nas entregas de pedidos pelas usinas. Apuramos com alguns distribuidores que após a pande-

mia as usinas tem encontrado dificuldade em cumprir seus prazos de entrega de material. A explicação é que nem tudo voltou a funcionar ainda com a regularidade que se espera.

Nas importações o comportamento mostrou agosto com queda de 20,8% em relação ao mês anterior, com volume total de 59,3 mil toneladas. Comparando-se ao mesmo mês do ano anterior (89,8 mil ton.), as importações registraram queda de

zar nos próximos meses. Há uma clara demanda reprimida que está se regularizando e até o final do ano acredito que chegaremos ao equilíbrio”, pontua Loureiro.

Com este movimento o estoque registrou em números absolutos, uma queda de 7,9% em relação ao mês anterior, atingindo o montante de 763 mil toneladas. O giro de estoque fechou em queda e agora representa 2 meses de giro.

www.inda.org.br

Produção de aço registra aumento

Apesar dos números terem sido menores do que o mês anterior, a produção continua crescendo e a queda pode ser menor do que a prevista inicialmente.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil- IABr, a produção nacional de produtos siderúrgicos aumentou 4,2% na comparação com o mês de julho, mas o consumo aparente de aço caiu 2,1%, também frente ao mês anterior. Esta queda de consumo aparente foi creditada em parte, à queda das importações de 11,1% no mesmo período.

Nos primeiros oito meses do ano a produção de aço bruto foi de 19,8 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 11,6% em relação a 2019. A produção de laminados no mesmo período foi de 13,5 milhões de toneladas, com queda de 11,9% em relação ao registrado em 2019.

Os semiacabados totalizaram 5,4 milhões de toneladas, uma retração de 8% na mesma base de comparação.

Tudo isto reflete nos meses de abril e maio que tiveram uma interrupção de quase 80% na capacidade de produção. Há ainda vários equipamentos desligados

nas usinas e processadoras espalhadas pelo Brasil.

Com respeito às vendas internas, após animadora recuperação nos meses de maio, junho e julho, em agosto observamos uma queda de 1,3% na comparação com o mês anterior, indicando uma certa acomodação do mercado em níveis pré COVID-19.

No acumulado estas vendas internas foram de 11,7 milhões de toneladas de janeiro a agosto de 2020, o que representa uma retração de 6,3% quando comparada com o apurado em igual período do ano anterior.

Segundo Marco Pollo de Mello Lopes "Apesar da melhoria das condições do mercado interno, a utilização da capacidade instalada do setor continua muito baixa, de apenas 63%", disse o presidente executivo do Aço Brasil.

As exportações, que poderiam ajudar a reduzir a elevada ociosidade no setor,



Produção Siderúrgica Brasileira / Brazilian Steel Production

Produto Product	Agosto August		20/19 (%)	Jan-Ago Jan-Aug		20/19 (%)
	2019	2020		2019	2020	
	Aço Bruto / Crude Steel	2.537	2.701	6,5	22.365	19.773
Laminados / Rolled Products	1.895	1.820	-4,0	15.375	13.544	-11,9
Planos / Flats	1.088	993	-8,7	9.064	7.680	-15,3
Longos / Longs	808	827	2,4	6.311	5.864	-7,1
Semi-acabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	604	628	3,8	5.870	5.402	-8,0
Placas / Slabs	523	582	11,3	5.180	5.030	-2,9
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	82	46	-43,9	690	371	-46,2
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	1.926	2.121	10,1	17.769	15.723	-11,5

Unid. / Unit : Mill / Thousand Tonnes

Nota / Note : Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park

Fonte / Source : Aço Brasil

caíram 3,9% em relação ao mês de julho, devido à manutenção das condições adversas do mercado internacional, que tem hoje, um excedente de capacidade acima dos 400 milhões de toneladas.

Segundo Marco Pollo a melhora da indústria de transformação no Brasil, onde está inserida a indústria do aço, passa neste momento necessariamente pelo crescimento das exportações. Outro fator sempre lembrado é a recomposição do Reintegra que é a devolução de parte dos tributos na exportação e que segundo Marco Pollo contribuem para tornar nossos produtos com baixa competitividade no exterior. Este, hoje em 0,1%, precisa ser elevado para 3%, o que permitiria o ressar-

cimento parcial dos resíduos tributários, até que a reforma tributária, em discussão no Congresso, seja aprovada, e a cumulatividade dos impostos, presente no sistema atual, seja eliminada.

Na mesma data o Aço Brasil divulgou o Índice de Confiança da Indústria do Aço – ICIA do mês de setembro.

"O ICIA aumentou 1,4 pontos em setembro, frente ao mês anterior, atingindo 72,2 pontos. Após rápida recuperação da confiança dos empresários do setor nos últimos meses, o ICIA passa por relativa acomodação em patamares elevados: o maior nível da série desde janeiro deste ano.", destacou Marco Polo.

www.acobrasil.org.br

Anfavea segue retomando seus níveis normais de produção

Apesar dos números terem sido menores do que o mês anterior, a produção continua crescendo e a queda pode ser menor do que a prevista inicialmente.

Segundo informações divulgadas na última coletiva de imprensa da Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automóveis, ao que tudo indica a crise ocasionada pela pandemia, vai ficando para trás e ela tenta voltar aos patamares antigos.



Na palavra dos dirigentes que participaram da live há setores em que a retomada está sendo mais acentuada, como é o caso dos caminhões. Chegou-se a falar na falta de caminhões para entrega nas concessionárias, mas a explicação é de que há uma acomoda-

ção natural do mercado. Ainda, destaque para o agro negócio em franco crescimento que aquece a demanda por este tipo de veículo, uma vez que mais de 80% do transporte de grãos no Brasil, são feitas por rodovias.

Comparando-se com julho, a produção de autoveículos apresentou crescimento de 23,6%, com a produção de 210,9 mil unidades. Os licenciamentos (183,4 mil) cresceram 5,1%, enquanto as exportações (28,1 mil) caíram 3,4%.

No entanto, se forem confrontados com os volumes de agosto do ano passado, esses três números registraram quedas superiores a 20%, indicando que haverá um longo caminho de recuperação até os níveis pré-pandemia.

No acumulado dos primeiros oito meses, a comparação é ainda mais desfavorável. Os licenciamentos (1.166,7 mil) recuaram 35%, as exportações (176,7 mil) encolheram 41,3% e a produção (1.110,8 mil) despencou 44,8%, repetindo volumes similares aos de quase vinte anos atrás.

Segundo Luiz Carlos Moraes, Presidente da ANFAVEA “É como se perdêssemos 3 meses de vendas internas e quase quatro meses de produção”, analisa. “Se não fosse a pandemia, na metade de maio já teríamos chegado aos patamares atingidos nesse fechamento de agosto”, acrescenta,

evidenciando o tamanho das perdas do setor automotivo.

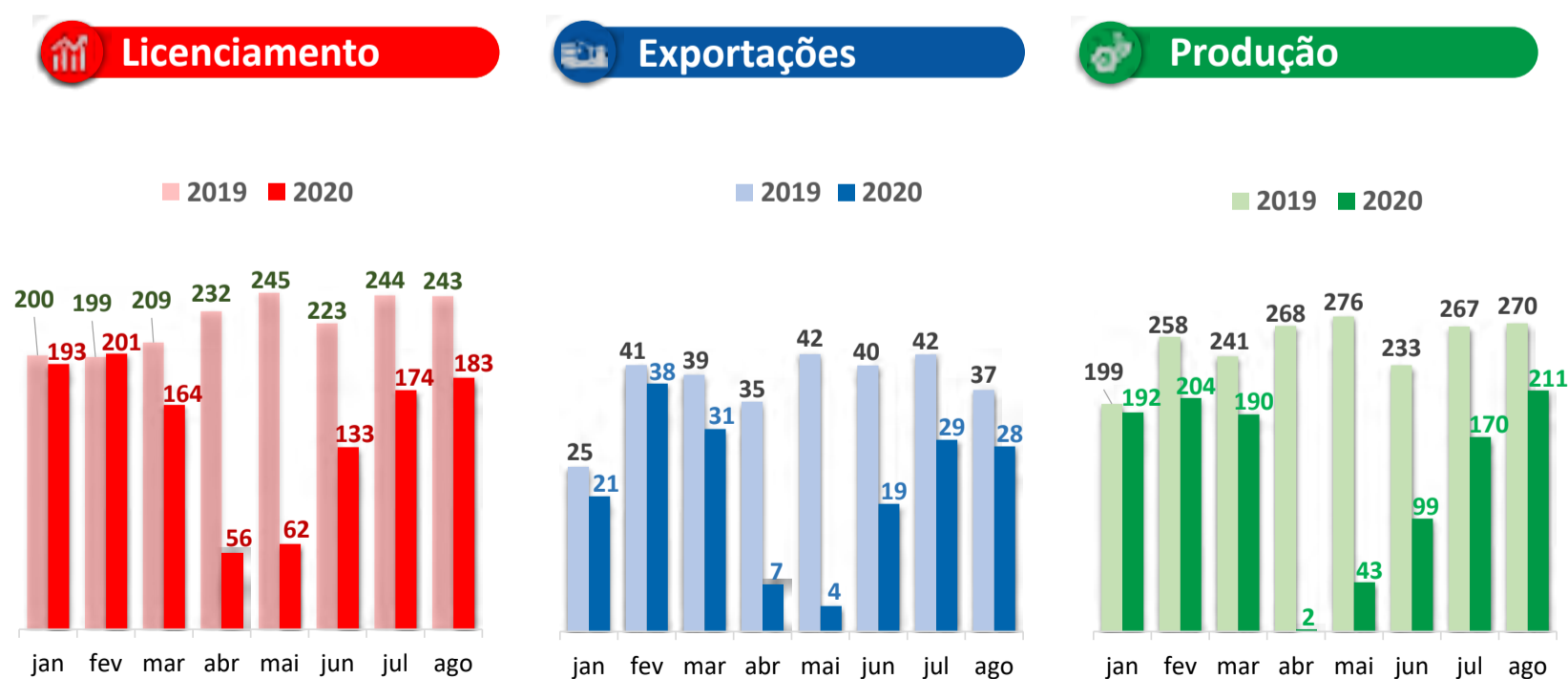
Já o setor de caminhões, apesar da retração de 15,3% nos emplacamentos de agosto (8,1 mil unidades) sobre julho, o que mostra entrega de veículos pelas concessionárias foi menor, ainda apresenta quedas no acumulado do ano, com recuo de 14,9% nas vendas e 17,8 nas exportações. Já na produção, as perdas são de impressionantes 36,6%.

O desempenho de máquinas agrícolas e rodoviárias é o menos prejudicado pela pandemia, graças aos bons resultados do agronegócio. As vendas internas apresentaram leve recuo de 2,7% no mês, mas no acumulado do ano elas atingiram 28,5 mil unidades, 1,8% a mais que o mesmo período de 2019. Por outro lado, a queda acumulada de 33,9% nas exportações prejudicou a produção, que encolheu 21,5% nos oito primeiros meses deste ano.

Complementando a reunião, nos comentários finais os dirigentes disseram que assim como a indústria automobilística, as demais indústrias, muitas que são suas fornecedoras ainda não encontraram o ritmo ideal o que tem ocasionado alguns percalços no fornecimento de insumos e componentes.

www.anfavea.com.br

Comparativo 2019 x 2020 - Autoveículos (mil unidades)



Fonte: ANFAVEA

SSAB a favor da sustentabilidade



A SSAB, multinacional sueca que vem se consolidando no Brasil como fornecedora de aços de alta dureza e resistência, informa que está avançando no projeto exclusivo para a produção de aços sem o emprego de combustíveis fósseis, chamado Hybrit.

É um empreendimento conjunto entre a SSAB, a LKAB e a Vattenfall. A planta piloto já começou a operar em caráter de testes no último dia 31 de agosto e o cronograma prevê que o projeto deve estar totalmente finalizado até 2045.

Segundo palavras do presidente e CEO da SSAB, Martin Lindqvist: "A SSAB quer fazer parte da solução para a mudança climática e oferecerá os primeiros produtos de aço sem combustíveis fósseis no mercado já em 2026. A transição para a produção de aços sem o emprego de combustíveis fósseis já começou e, agora, estamos definindo os detalhes de como será o futuro do empreendimento. Acreditamos que esse é o caminho certo a seguir e que criará muitas oportunidades de negócios interessantes para nós, enquanto empresa".

www.ssab.com.br

ArcelorMittal religa alto forno



Numa clara demonstração de que aos poucos vamos retomando a atividade normal na siderurgia brasileira, a ArcelorMittal anunciou que fará o religamento do seu Alto-Forno 3, parado desde abril, a partir da segunda semana de outubro. Neste momento, a empresa informa que o equipamento está em fase de limpeza e pequenas manutenções necessárias para retomar sua operação e caso não haja qualquer contratempo que justifique a mudança do cronograma, na data prevista ele volta a operar.

Com a volta da operação do equipamento, que tem capacidade nominal de 2,8 milhões de toneladas por ano, a ArcelorMittal Tubarão seguirá operando seus três altos-fornos com suas capacidades reduzidas, visando atender os clientes que começam a retomar gradualmente o consumo, e para garantir a otimização operacional da planta.

www.arcelormittal.com.br

CSP aumenta a sua exportação de placas

A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) acaba de divulgar que exportou 1.577.311 de toneladas (t) de placas de aço entre janeiro a julho de 2020. Na comparação com o mesmo período em 2019 houve uma redução de apenas 3,7%, já que a empresa exportou 1.638.758 t de placas de aço nos sete primeiros meses do ano passado.

No seu comunicado a empresa informa ainda que os resultados são amplamente satisfatórios, pois, devido à quase paralisação das atividades entre abril e maio os números poderiam ser outros. Ressalta ainda que tal resultado expressa a capacidade de resiliência de todo o corpo técnico da empresa na busca pelas soluções mais seguras e eficazes para manter a produção com o menor impacto possível em todos os aspectos.

www.cspecem.com



ANUNCIANTES

Aços Aliança S.A.	2ª capa
Arthur Diamand - Siderbrás Ferro e Aço	9
Beka Indústria e Com. de Ferro e Aço Ltda.	19
Benafer S/A - Comércio e Indústria	13
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	15
Grips Editora	29
Lapefer Comércio e Indústria de Laminados Ltda.	17
Lubrimatic Comercial Ltda. - EPP	33
Lunicorte Indústria e Comércio de Laminados Eireli	25
Noroço Ferro e Aço	21
Portal Siderurgia Brasil	4ª capa
Reframax Engenharia Ltda.	31
Tuper S.A.	23
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	11

PORTAL E REVISTA

SIDERURGIA Brasil



Anuncie nos veículos de comunicação da Siderurgia Brasil

Estamos em todas as plataformas digitais: desktop, smartphone, laptop ou tablet, Iwatch e outros.

Reunimos: Comunicação + Divulgação + Estratégias de Negócios

Contamos com as mais variadas formas de comunicação:

Anúncios digitais – banners – brand reporting, links para sites, imagens ou áudios ou outras formas de passar o seu recado

**Fale com seu público da forma mais moderna e atual.
Temos a solução para seu problema de comunicação.**

diretoria@grips.com.br

www.siderurgiabrasil.com.br